DA LEITURA DO JORNAL PARA A SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Haidê Silva
EE João Martins
haidesilva1@terra.com.br

RESUMO

Geralmente algumas turmas apresentam muita dificuldade no que diz respeito à leitura e interpretação de texto. Por esse motivo, sempre inicio o ano letivo tratando de alguns procedimentos que podem auxiliar os alunos no aproveitamento das leituras que fazem, não apenas no que diz respeito à disciplina Língua Portuguesa, mas no aproveitamento geral que podem ter durante a leitura de textos em todas as outras disciplinas que fazem parte da grade curricular.

A experiência profissional em questão constitui na leitura e análise de um texto de Francisco Platão Savioli intitulado "Procedimentos para melhorar sua leitura", publicado no jornal Folha de São Paulo em 12/01/2007, no Caderno Fuvest.

Segundo Savioli, não existe receita para melhorar o aproveitamento da leitura, mas uma leitura proveitosa pressupõe, além do conhecimento linguístico, um repertório de informações exteriores ao texto que costumamos chamar de conhecimento de mundo.

Ainda segundo o autor, uma boa medida para avaliar se o texto foi bem compreendido é a resposta a três questões básicas:

Qual é a questão de que o texto está tratando?

Qual é a posição do autor sobre a questão posta em discussão?

Quais são os argumentos utilizados pelo autor para fundamentar a posição assumida?

Na sequência geralmente é apresentado aos alunos mais dois textos "O Ato de estudar" de Paulo Freire e o poema "Elogio do Aprendizado" de Bertold Brecht, para que os alunos, organizados em duplas ou grupos, leiam e analisem de acordo com os procedimentos sugeridos no texto de Savioli. E finalmente, como síntese do trabalho que fizeram em sala de aula, os alunos devem produzir os seus próprios textos, no qual devem fazer pelo menos um parágrafo comentando cada um dos textos lidos e para finalizar o texto devem compará-los, enfatizando suas semelhanças e diferenças.

Palavras-Chave: Jornal, Leitura e Interpretação de textos, Ensino.

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente trabalho é socializar uma experiência de uma sequência didática desenvolvida durante as aulas de Língua Portuguesa com as turmas do 1º ano do Ensino Médio. Tal sequência didática geralmente é aplicada no inicio do primeiro bimestre justamente porque os alunos ingressam na primeira série do Ensino Médio com muita dificuldade no que diz respeito à leitura, interpretação e produção de texto. E dessa forma, o principal objetivo da sequência didática em questão é melhorar o aproveitamento da leitura dos alunos ingressantes e consequentemente melhorar a análise e produção de textos durante o decorrer do ano letivo.

O trabalho está organizado da seguinte forma: primeiro apresentaremos algumas considerações a respeito da importância do jornal na escola e particularmente na sala de aula de Língua Portuguesa para depois expormos as fases de desenvolvimento da sequencia didática de leitura, interpretação e/ou análise de texto e finalmente chegarmos ao momento de produção de um texto dissertativo.

O jornal na sala de aula

Maria Alice Faria,em *Como usar o jornal na sala de aula* (2009), afirma que um dos principais papéis do professor é o de estabelecer laços entre a escola e a sociedade e, portanto, levar jornais e revistas para a sala de aula é trazer o mundo para dentro da escola, uma vez que jornais e revistas são mediadores entre a escola e o mundo.

Para justificar a presença do jornal na sala de aula, a autora o considera uma fonte primária de informação porque espelha muitos valores e se torna assim um instrumento importante para o leitor se situar e se inserir na vida social e profissional. E como o jornal apresenta um conjunto dos mais variados conteúdos, preenche plenamente seu papel de objeto de comunicação. No entanto, os pontos de vista costumam ser diferentes e mesmo conflitantes, o que é fundamental para levar o aluno a conhecer diferentes posturas ideológicas frente a um fato, tomar posições fundamentadas, aprender a respeitar os diferentes pontos de vista necessários ao pluralismo numa sociedade democrática.

Dessa forma, além de justificar a presença do jornal, parece-nos que, segundo a autora, a utilização do mesmo na sala de aula é mesmo imprescindível, já que ele pode ser utiliza-

do para vários propósitos: como fonte primária de informação, como formador do cidadão na formação geral do estudante, como padrão de língua, como uma forma de assegurar ao aluno o contato direto com o texto escrito autentico, como um registro da história e finalmente como uma ponte entre os conteúdos teóricos dos programas escolares e a realidade. Expliquemos melhor cada um desses propósitos de acordo com Faria (2009, p. 11-12).

Como formador do cidadão, a presença do jornal na sala de aula se justifica porque se a leitura do jornal for bem conduzida, prepara leitores experientes e críticos para desempenhar bem seu papel na sociedade.

Para a formação geral do estudante, a presença do jornal se justifica porque a leitura crítica do jornal aumenta sua cultura e desenvolve suas capacidades intelectuais.

Como padrão de língua, os bons jornais oferecem, tanto ao professor como aos alunos, uma norma padrão escrita que serve de ponto de referência para a correção na produção de textos.

A leitura do jornal oferece um contato direto com o texto escrito autentico o que, segundo a autora, desenvolve e firma a capacidade leitora dos alunos, estimula a expressão escrita dos estudantes, que aprendem com o jornal a linguagem da comunicação para transmitirem suas próprias mensagens e informações.

O jornal é um registro da história no seu dia a dia, mas justamente por ser um registro da história truncada, de um mundo caótico, pode levar o aluno a adquirir a competência necessária para ordenar e compreender esse caos aparente, desde que ele aprenda a relacionar o passado com o presente, buscando as origens dos fatos e a refletir sobre as consequencias daquilo que ocorre dia após dia, numa projeção da história para o futuro.

Por todos os fatores mencionados acima, o jornal se transforma numa ponte entre os conteúdos teóricos dos programas escolares e a realidade. E por isso, para os alunos, o jornal é o mediador entre a escola e o mundo; ajuda a relacionar seus conhecimentos prévios e sua experiência pessoal de vida com as notícias; leva-os a formar novos conceitos e a adquirir novos conhecimentos a partir de sua leitura; ensina-os a aprender a pensar de modo crítico sobre o que lê e estabelece novos objetivos de leitura.

E para os professores, o jornal é um excelente material pedagógico para todas as áreas e está sempre atualizado, desafiando-os a encontrar o melhor caminho didático para usar esse material na sala de aula.

A sequência didática

Como já dissemos anteriormente, a sequência didática em questão geralmente é desenvolvida no primeiro bimestre de cada ano letivo, com alunos da primeira série do ensino médio justamente porque estes são alunos novos na escola e que geralmente chegam com muitas dificuldade no que diz respeito à leitura, análise e produção de textos. No entanto, essa constatação não significa que a mesma sequência didática não possa ser desenvolvida com alunos de outras séries do ensino médio que venham a apresentar as mesmas dificuldades.

Devemos considerar ainda que a leitura do jornal é feita pelo professor e não pelos alunos. Por esse motivo os alunos tem acesso aos textos selecionados pelo professor através de cópias dos mesmos. O professor levar o jornal para a sala de aula para que os alunos tenham a oportunidade de observar a fonte da qual o texto foi selecionado. Neste momento, o caderno Fuvest, da Folha de São Paulo circula pela sala para que os alunos possam folheá-lo livremente e anotar outras informações que lhes interessem no momento. Mas a leitura, tanto individual quanto coletiva deve ser feita a partir das cópias dos textos selecionados previamente pelo professor.

Objetivos

Melhorar o aproveitamento da leitura, não só nas aulas de Língua Portuguesa mas também nas outras disciplinas, e tentar minimizar as dificuldades de analisar e produzir textos.

Nível dos Alunos

Alunos da primeira série do Ensino Médio.

Tempo

A atividade é planejada para ser feita em 5 aulas de 50 minutos, mas o tempo pode variar de acordo com o nível de dificuldade de cada turma.

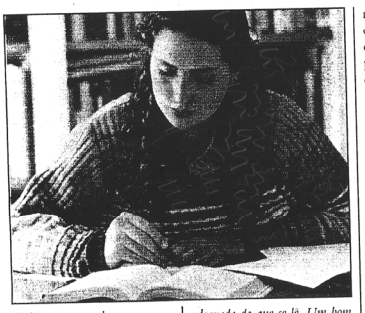
Material

Cópias dos textos selecionados pelo professor, caderno ou bloco de notas, caneta azul ou preta, lápis etc.

Desenvolvimento

Aula 1: Leitura individual e coletiva do texto "Procedimentos para melhorar sua leitura", de Francisco Platão Savioli, publicado no Caderno Fuvest do jornal *Folha de São Paulo*.

Procedimentos para melhorar sua leitura



Todos querem saber que competências são necessárias para melhorar o desempenho na leitura. A resposta é que, embora não existam receitas mágicas, alguns procedimentos podem ser recomendados sem medo de cair na charlatanice.

Genericamente, pode-se afirmar que uma leitura proveitosa pressupõe, além do conhecimento do código lingüístico, um repertório de informações exteriores ao texto, o que se costuma chamar de **conhecimento de mundo**. A título de ilustração, observe a questão seguinte, extraída de um vestibular da UNICAMP:

Às vezes, quando um texto é ambíguo, é o conhecimento de mundo que o leitor tem dos fatos que lhe permite fazer uma interpretação adequada do que se lê. Um bom exemplo é o texto que segue:

As videolocadoras de São Carlos estão escondendo suas fitas de sexo explícito. A decisão atende a uma portaria de dezembro de 1991, do Juizado de Menores, que proíbe que as casas de vídeo aluguem, exponham e vendam fitas pornográficas a menores de 18 anos. A portaria proíbe ainda os menores de 18 anos de irem a motéis e rodeios sem a companhia ou autorização dos pais. (Folha Sudeste, 6/6/92)

É o conhecimento lingüístico que nos permite reconhecer uma ambigüidade no texto em questão: pela posição em que se situa, a expressão **sem a companhia ou autorização dos pais** permite a pressuposição de que com a companhia ou autorização dos pais os menores podem ir a rodeios ou motéis. Mas o nosso conhecimento de mundo nos previne que essa interpretação é estranha e não pode corresponder ao propósito do redator. É mais provável que ele tenha tido a intenção de dizer que os menores estão proibidos de ir a rodeios sem a companhia ou autorização dos pais e de freqüentarem motéis.

Como se vê, a compreensão do texto depende também do conhecimento de mundo, o que nos leva à conclusão de que o aprendizado da leitura depende muito das aulas de Português, mas também de conhecimentos adquiridos em outras leituras e nas aulas de outras disciplinas.

Três questões básicas

Uma boa medida para avaliar se o texto foi bem compreendido é a resposta a três questões básicas:

I - Qual é a questão de que o texto está tratando? Ao tentar responder a essa pergunta, o leitor será obrigado a distinguir as questões secundárias da principal, isto é, aquela em torno da qual gira o texto inteiro. Quando o leitor não sabe dizer do que o texto está tratando, ou sabe apenas de maneira genérica e confusa, é sinal de que ele precisa ser lido com mais atenção ou de que o leitor não tem repertório suficiente para compreender o que está diante de seus olhos.

II - Qual é a posição do autor sobre a questão posta em discussão? Disseminados pelo texto, aparecem vários indicadores da opinião de quem escreve. Por isso, uma leitura competente não terá dificuldade em identificá-la. Não saber dar resposta a essa questão é um sintoma de leitura desatenta e dispersiva.

III - Quais são os argumentos utilizados pelo autor para fundamentar a posição assumida? Deve-se entender por argumento todo tipo de recurso usado pelo autor para dar a impressão de que ele está falando a verdade. Saber reconhecer os argumentos do autor é também um sintoma de leitura bem feita, um sinal claro de que o leitor acompanhou o desenvolvimento das idéias. Na verdade, entender um texto significa acompanhar com atenção o seu percurso argumentativo.

Francisco Platão Savioli
Coordenador e Autor de Português do Anglo Vestibulares e também Professor Assistente Doutor de Língua Portuguesa, Redação e Expressão Oral do Departamento de Comunicações e Artes da ECA-USP.

WEB TV anglo
Geografia ao vivo
AMP PUC-SP ITA
O Anglo Resolve
ON-LINE
FM GV UNESP
Atualidades
Física ao vivo
História ao vivo
Enem
Assista aos programas através do site
cursoanglo.com.br

Fonte: Savioli, Francisco Platão. "Procedimentos para melhorar sua leitura". *Folha de São Paulo*, Caderno Fuvest, 12/02/2007.

Aula 2: Análise do texto, ocasião em que deve ser feita uma leitura coletiva e uma discussão bastante cuidadosa, da qual os alunos devem fazer anotações que serão utilizadas posteriormente e que deve compreender os seguintes pontos sugeridos no texto de Savioli:

Segundo Savioli, não existe receita para melhorar o aproveitamento da leitura.

Mas uma leitura proveitosa pressupõe: além do **conhecimento lingustico**, um repertório de informações exteriores ao texto, que costumamos chamar de **conhecimento de mundo.**

Ainda segundo o autor, uma boa medida para avaliar se o texto foi bem compreendido é a resposta a três questões básicas:

Qual é a questão de que o texto está tratando?

Qual é a posição do autor sobre a questão posta em discussão?

Quais são os argumentos utilizados pelo autor para fundamentar a posição assumida?

Aula 3: Leitura e Análise do texto "O Ato de Estudar" de Paulo Freire, de acordo com os procedimentos sugeridos no texto de Savioli.

O Ato de Estudar

Tinha chovido muito toda a noite. Havia enormes poças de água nas partes mais baixas do terreno. Em certos lugares, a terra, de tão molhada, tinha virado lama. Às vezes, os pés apenas escorregavam nela. Às vezes, mais do que escorregar, os pés se atolavam na lama até acima dos tornozelos. Era difícil andar. Pedro e Antonio estavam transportando numa camioneta cestos cheios de cacau para o sítio onde deveriam secar. Em certa altura, perceberam que a camioneta não atravessaria o atoleiro que tinham pela frente. Pararam. Desceram da camioneta. Olharam o atoleiro, que era um problema para eles. Atravessaram os dois metros de lama, defendidos por suas botas de cano longo. Sentiram a espessura do lamaçal. Pensaram. Discutiram como resolver o problema. Depois, com a ajuda de algumas pedras e de galhos secos de árvores, deram ao terreno a consistência mínima para que as rodas da camioneta passassem sem se atolar. Pedro e Antônio estudaram. Procuraram compreender o problema que tinham a resolver e, em seguida, encontraram uma resposta precisa. Não se estuda apenas na escola. Pedro e Antônio estudaram enquanto trabalhavam. Estudar é assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema.

Esta atitude séria e curiosa na procura de compreender as coisas e os fatos caracteriza o ato de estudar. Não importa que o estudo seja feito no momento e no lugar do nosso trabalho, como no caso de Pedro e Antônio, que acabamos de ver. Não importa que o estudo seja feito noutro local e noutro momento, como o estudo que fazemos no Círculo de Cultura. Em qualquer caso, o estudo exige sempre esta atitude séria e curiosa na procura de compreender as coisas e os fatos que observamos.

Um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. Não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidade; se desistimos da leitura quando encontramos a primeira dificuldade. Que seria da produção de cacau naquela roça se Pedro e Antônio tivesses desistido de prosseguir o trabalho por causa do lamaçal?

Se um texto às vezes é difícil, insiste em compreendê-lo. Trabalha sobre ele como Antônio e Pedro trabalharam em relação ao problema do lamaçal.

Estudar exige disciplina. Estudar não é fácil porque estudar é criar e recriar e não repetir o que os outros dizem.

Estudar é um dever revolucionário! (Paulo Freire)

Questões para a análise do texto:

Qual é a questão de que o texto está tratando?

Qual é a posição do autor sobre a questão posta em discussão?

Quais são os argumentos utilizados pelo autor para fundamentar a posição assumida?

Aula 4: Leitura e análise do poema "Elogio do Aprendizado" de Bertold Brecht, também de acordo com os procedimentos sugeridos pelo texto de Savioli.

Elogio do Aprendizado

Aprenda o mais simples! Para aqueles
Cuja hora chegou
Nunca é tarde demais!
Aprenda o ABC; não basta, mas
Aprenda! Não desanime!
Comece! É preciso saber tudo!
Você tem de assumir o comando.

Aprenda, homem no asilo!
Aprenda, homem na prisão!
Aprenda, homem na cozinha!
Aprenda, ancião!
Você tem de assumir o comando!
Freqüente a escola, você que não tem casa!
Adquira conhecimento, você que sente frio!
Você que tem fome Agarre o livro: é uma arma
Você tem que assumir o comando.

Não se envergonhe de perguntar, camarada!
Não se deixe convencer
Veja com seus olhos!
O que não sabe por conta própria
Não sabe
Verifique a conta
É você que vai pagar.
Ponha o dedo sobre cada item
Pergunte: o que é isso?
Você tem de assumir o comando.
(Bertold Brecht)

Questões para análise do poema:

Qual é a questão de que o texto está tratando?

Qual é a posição do autor sobre a questão posta em discussão?

Quais são os argumentos utilizados pelo autor para fundamentar a posição assumida?

Aula 5: Produção de um texto dissertativo

Esta é a última aula da sequência didática planejada com o objetivo de minimizar as dificuldades de leitura, análise e produção de textos dos alunos que terminaram a 8ª série do Ensino Fundamental e estão ingressando na primeira série do Ensino Médio e portanto, como última parte desta sequência didática, deve ser também um momento de diagnosticar a produção escrita desses alunos e por isso, nesse momento, pede-se como tarefa final aos alunos que produzam um texto dissertativo, no qual comparem os dois textos lidos, nos aspectos conteúdo e forma.

Geralmente os alunos têm alguma dificuldade para compreender o que seria um texto comparativo e alguns não se recordam do que seja um texto dissertativo e então fazemos uma pausa para explicar a estrutura de tal texto e se a dificuldade ainda for muita, sugerimos que os alunos façam o seguinte:

. Que escrevam pelo menos 3 parágrafos;

. Que no primeiro e segundo parágrafos trate dos textos de forma individual, utilizando as respostas que deram às questões propostas para a análise de cada texto.

. No terceiro parágrafo compare os dois textos a partir das informações que obtiveram enquanto analisavam cada um deles de forma separada.

No geral, os alunos apresentam bastante dificuldade para elaborar esta atividade, mas devemos considerar que trata-se da primeira sequencia didática do ano letivo e portanto, ela deve ser considerada mais como um diagnóstico do que um momento de avaliação propriamente dito. E por esse motivo tentamos tranquilizá-los, informando que tanto as dificuldades quanto as explicações serão retomadas nas próximas aulas. Portanto, fazemos o possível para corrigir os textos o mais rápido possível, justamente para começar a trabalhar as dificuldades de forma pontual e de acordo com as dificuldades apresentadas pelos alunos enquanto desenvolviam as atividades propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos ter esclarecido que a sequência didática apresentada acima não tem a intenção de trabalhar apenas o jornal na sala de aula, mas partir da leitura do professor, ou seja, de um texto selecionado pelo docente, no momento em que lê o jornal em sua casa e ao mesmo tempo prepara suas aulas de Língua Portuguesa, pensado justamente em levar um texto mais próximo e mais adequado às necessidades de seus alunos. Dessa forma, o texto retirado do Caderno Fuvest foi selecionado pelo professor que fez tantas cópias quanto o número de alunos matriculados e cumpriu a função de um texto teórico a respeito de como os alunos poderiam proceder para melhorar as suas leituras.

As cópias do texto selecionado em vez do exemplar do jornal se justifica porque não seria possível pedir para que cada aluno providenciasse o jornal do dia, uma vez que o curso é oferecido no período noturno e não existe comunicação prévia entre aluno e professor antes do momento indicado para o início da aula. Outra dificuldade diz respeito ao fato da escola receber apenas um exemplar de cada periódico e a única forma de o texto ser acessado pelo um número grande de alunos é através de cópia do mesmo exemplar.

Como uma tentativa de minimizar o acesso ao exemplar do jornal do qual o texto foi selecionado, o professor geralmente leva para a sala de aula o Caderno Fuvest, retirado do seu próprio jornal, para que os alunos possam folhear em sala de aula e, através disso, ter acesso ao texto original e até mesmo a outras informações que julgarem interessantes para eles naquele momento, pois o Caderno Fuvest costuma trazer muitas dicas de estudo, uma vez que é um caderno elaborado para os alunos que estão se preparando para o vestibular. É também nesse momento que o professor em questão costuma explicar aos alunos o que significa vestibular, porque muitos não tem a menor idéia do que isso seja, já que estamos tratando de uma escola da periferia da Grande São Paulo, e geralmente estes alunos não vêm de uma família que prepara os seus filhos para continuarem os seus estudos, mas sim para ingressarem o mais rápido possível no mercado de trabalho.

Mesmo consciente de todos esses aspectos, o professor aproveita a ocasião - o primeiro bimestre do ano letivo – para explicar ou até mesmo tirar as dúvidas dos alunos a respeito não só do vestibular mas também de outras provas que devem fazer ao longo e ao fim do Ensino Médio, como por exemplo Saresp e Enem.

No entanto, independente de quais sejam os objetivos dos alunos para depois que concluírem o ensino médio, o objetivo da sequência didática que elaboramos tem a finalidade de

ajudar o aluno ingressante na primeira séria do ensino médio a superar as suas dificuldades no que diz respeito à leitura, análise e produção de texto. Supondo que não tenha conseguido atingir os objetivos propostos, ao menos cumpra com o papel de servir para uma avaliação diagnóstica que possa nos apontar os caminhos para a elaboração de um planejamento mais adequado às necessidades de nossos alunos.

REFERÊNCIAS

BRECHT, Bertold. "Elogio do Aprendizado". In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: Unesp, 2004. 134 p.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal na sala de aula**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2009. 164 p. (Repensando o Ensino)

FARIA, Maria Alice & ZANCHETTA Jr, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007. 180 p.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988. 80 p.

GADOTTI, Moacir. **O jornal na escola e a formação de leitores**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007. 80p.

LOZZA, Carmen. **Escritos sobre jornal e educação**: olhares de longe e de perto. São Paulo: Global, 2009. 127 p. (Coleção Leitura e Formação)

SAVIOLI, Francisco Platão. "Procedimentos para melhorar sua leitura". **Folha de São Paulo**. Caderno Fuvest, 12/01/2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Org). **O jornal na vida do professor e no trabalho docente**. São Paulo: Global; Campinas, SP: ALB – associação de Leitura do Brasil, 2007. 101 p.